

CENA-ESPECTÁCULOS TEATRAIS, LIMITADA

Empresa : Giuseppe Bastos

TEATRO MARIA VITÓRIA



revista em 2 actos

Ó ZÉ APERTA O CINTO!

ORIGINAL DE :

Aníbal Nazaré

e

Henrique Santana

COM MÚSICA DE :

João Nobre

e

Carlos Dias

"Ó ZÉ

"APERTA O CINTO"

Revista em 2 actos

ORIGINAL DE :

Aníbal Nazaré

e

Henrique Santana

COM MÚSICA DE :

João Nobre

e

Carlos Dias

PRÓLOGO

Quando sobe o pano e em cima do final da música de abertura da
orquestra, aparece um "écran" dentro duma moldura preta. Nesse
"écran" está escrito : - As fitas da actualidade. No canto in-
ferior direito, como é habitual nos filmes, está escrito: li -
cença nº 18.712 - Visado pela Comissão dos Espectáculos - Maio-
res de 17 anos : CORTADO com um traço o nº 17 e emendado um
pouco acima para o nº 18. No chão e voltadas para o "écran" es-
tão 5 cadeiras de estúdio, com os seguintes e habituais letrei-
ros : Director geral, Câmara, Censura, Propaganda e Capitalis -
ta. Ao lado direito dois bancos com o letreiro : Bancos reser -
vados. E outros dois bancos do lado esquerdo com o letreiro :
Bancos particulares. Logo que terminem os últimos compassos da
música, sobe o "écran" e aparece outro que está por detrás com
a conhecida figura do leão da "Metro", tal como aparece na a -
presentação dos filmes desta organização de Cinema, apenas as
palavras que se lêem nas fitas, em vez de Metro Goldwin-Mayer,
serão Meta Parquin-Mayer : Em cima dirá : "AS GRANDES FITAS
PORTUGUESAS". No local da cabeça do leão, haverá um buraco, on-
de um actor meterá a cabeça. Este actor virá com um enorme "
passa-piolho" dando a ideia da figura do Zé-Povinho. Depois da
orquestra dar o indicativo musical dos filmes da "Metro", uma
voz pelo microfone iniciará um discurso sobre o cinema portu -
guês.)

(Em off.) Portugueses as nossas fitas começaram há muito tempo por ser faladas, mas como ninguém entendia os argumentos tivemos um longo período em que nos dedicamos ao mudo. Se querem voltar ao cinema falado, temos primeiro que reorganizar os nossos estúdios, modernizar as fitas e introduzir muitos cortes !... Temos todos que nos sacrificar a bem das fitas nacionais ! Poderia eu fazer mais pela vossa segurança e pela vossa protecção ?...

LEÃO

(Rugindo.) Não !... Não !...

V O Z

A concorrência dos estúdios no estrangeiro, tem feito muitas fitas, para nos prejudicar o acesso aos mercados internacionais. Dão fitas faladas, dão fitas de "cow-boys" com tiros, dão fitas para atrair o público com mulheres nuas, fitas de sexo. São sempre fitas o nú ! São ou não são ?

LEÃO

São !... São !...

V O Z

Nós temos os nossos documentários de curta metragem, mas já temos feito também umas grandes fitas. Confiem em mim que eu saberei conduzi-los com calma ao caminho do progresso, e dos festivais internacionais ! ~~É sem estas esperanças que todos os bem intencionados sempre vão !...~~ *É com estas esperanças que lá vão...*

LEÃO

Vão !... Vão !... Vão !...

V O Z

Se todos trabalharem, afincadamente, a bem da remodelação dos nossos estúdios, mesmo fazendo as nossas fitasinhas, é possível que num futuro mais ou menos breve, me seja possível aumentar o vosso nível de vida ! Que tal ? Sabe-lhes bem ?

LEÃO

(Lambe-se, em silêncio.)

V O Z

Ora digam-me a vossa opinião : acham que devemos fazer fitas com os argumentos estrangeiros, ou trabalharmos nos documentários destinados a melhorar os nossos tipos de pão ? O que é que vocês querem ?

LEÃO

Pão ! Pão !

V O Z

É claro que não pode surgir uma nova obra sem os correspondentes sacrifícios ! Sacrifícios que, como é natural, vos teem que ser impostos ! Teem alguma coisa a dizer ?

LEÃO

Caím ! Caím !

(E S C U R O)

(A B E R T U R A)

Logo após o escuro do prólogo uma música alegre de abertura que acompanha sempre até à entrada do Zé Fiteiro (Compère). No escuro desaparecem as cadeiras e os bancos, menos a cadeira do Director Geral. A cena fica toda numa rotunda preta, onde apenas aparecem projectores acesos e um letreiro pendurado onde se lê :

ESTÚDIO NACIONAL. P'la direita entra uma máquina de filmar com o respectivo "camara-man" e à frente senta-se o realizador na sua cadeira, todo este grupo sempre no lado direito. Ao mesmo tempo pelo fundo entra uma rapariga com uma enorme "claquette", onde vem escrito : documentário nacional. Também ao mesmo tempo e pela esquerda entrou um "chariot" que num pequeno "écran" tem escrito :

"A FITA DO TRÂNSITO". Logo que a rapariga bate a "claquette", o realizador grita : acção ! Nesse momento sai a rapariga e volta-se o "chariot" que tem uma composição de inúmeros sinais de sentido proibido e sinaleiros sentados no chão, e também luzes verdes e encarnadas. Um letreiro no meio do "chariot" dirá : A circulação também é pela direita. Logo que sai o "chariot" da Esq. entra outro pela Dtª. ao mesmo tempo que o realizador e a camara tomam a Esq. para apontar a máquina para a Dtª. Novamente vem a rapariga bater a "claquette" onde vem escrito : documentário de rua. Voz do Realizador dando acção e volta-se o "chariot" que tinha escrito no seu pequeno "écran" : Fita de propaganda. Quando se volta a "chariot" a - parece uma composição de rua, talvez com Bancos ao fundo, e dois homens com cartazes de manifestação, num dos cartazes : Queremos um mundo mais injusto. No outro cartaz : O povo não pode nem deve pagar menos. Volta à rapariga da "claquette" ao mesmo tempo que desaparece o "chariot" por onde entrou. Na "claquette" vem escrito : Longa metragem. No momento em que bate a "claquette" e o Realizador grita, "acção", desaparece o letreiro do estúdio nacional e cai outro ou uma voz que dirá : Eleição da miss Portugal. Transformação de cena, para elementos do casino do estoril e pela escada do fundo começa o desfile das misses. Logo após o desfile vão entrando as "girls" da D. para a E., marcando a ritmo e com os fatos de banho das "misses". No fim da fila vem uma mulher a olhar p'ra elas e

para uns papeis, tomando notas. Voz do Realizador :
Corta !... Corta !...

(Segue : "ENTRADA DO ZÉ FITEIRO".)

ENTRADA DE "ZÉ FITEIRO"

(Desce duma grúa que tanto pôde sêr a do trânsito como a grúa do estúdio. Vem protestando e a gritar.)

Z É

Corta ! Corta ! Corta ! Corta !
É tudo a mandar cortar,
mas eu cá já percebi
- e, a mim, pouco me importa;
que, certas fitas, por aí
não é preciso cortar,
porque elas caem, por si !
É tudo a mandar cortar
e, a mim, já me sobressalta,
pois começo a ter receio
que entrem nos cortes, em cheio,
e me cortem qualquer coisa
que me faça muita falta !

REALIZADOR - *chefe*

Afinal, quem é você
que fala nesse ar trocista ?

Z É

Ah, não sabe ? Mas eu explico,
e digo-lhe, sem receio ;
Apesar de ser um "teso",
eu sou o capitalista !
Vocês é que fazem fitas,
vocês apertam-me a cinta,
quem paga sempre sou eu,
vocês acabem com a tina
e eu é que sou o tinteiro ;
assim não há quem resista,
se eu é que entro com o dinheiro,
eu sou o capitalista !
Sou eu que largo a "massinha"
e a deixo, na bilheteira,
mesmo com fitas mal feitas !

Eu largo "massa" p'rás esquerdas,
e dou "massa" p'rás direitas !
E vocês ? Vocês, quem são ?

REALIZADOR - *Chefe.*

Eu sou o Realizador !
Porquê ? Nunca ouviu falar ?

Z É

Sei quem é, pois, sim senhor,
mas, p'ra quem vive a pagar,
custa-lhe ficar sem "massa",
p'ra o ver, a si, realizar !
E nem todos se comprazem
em terem de concordar
c'as fitas que os outros fazem !
Vamos ! Podem ir-se embora,
porque a fita continúa,
e, p'rá coisa sair boa,
vão fazer fitas na rua !
Fitas feitas nos exteriores,
sem de estúdio precisar
e, mesmo que os estúdios fechem,
continuem a "estudar" !
Bolas, que isto já irrita !
Se cada um faz a sua,
acabem com tanta fita,
porque a fita continúa !

(Desce telão de rua-jardim onde as "Chefes de quadro"
se juntam ao Zé Fiteiro. As Chefes são uma a Actuali-
dade Portuguesa e a outra a Actualidade Internacio -
nal.)

(Depois de "ENTRADA DE ZÉ FITEIRO".)

1º QUADRO

ACTUALIDADE PORTUGUESA

Pois para que vejas que o Cinema Nacional continúa em activa
laboração, vou mostrar-te um filme para todas as idades : "A Ama,
o Namorado e o Zézinho" !

(Segue : "A AMA, O NAMORADO E O ZÉZINHO".)

A AMA, O NAMORADO E O ZÉZINHO

(A criada do menino, acompanhada pelo seu namorado, entra em cena a empurrar uma cadeirinha de bebê : Na cadeira vem o Zézinho, vestido como se fosse um menino de três ou quatro anos.)

A M A

(Entrando.) Esteja sossegado Zézinho, senão eu vou chamar o Papão !

COMPÈRE

Ó minha senhora, isso de meter medo ao menino com o Papão pode fazer mal à criança !

NAMORADO

Ele já está habituado ! O Zé não tendo um papão que lhe meta medo começa logo a fazer barulho e lá tenho eu que ir sossegar o menino !

COMPÈRE

Então ela é que é a ama e você é que o sossega ?

A M A

Eu explico. Eu fui contratada há dois anos como governanta e este começou logo a fazer-me namoro ! P'ra podermos sair à vontade eu além de governanta aceitei o lugar de ama do menino e ele agora ajuda-me a tratar do Zé Parvinho !

COMPÈRE

Zé Parvinho ?!

NAMORADO

Zé Parvinho, sim senhor !... Não vê que ele apesar deste corpo todo quase que não fala !

A M A

Agora, desde que eu trato dele, já vai dizendo alguma coisa.

ZÉZINHO

O menino quer fazer pum-pum !

NAMORADO

Passa a vida a dizer que quer fazer pum-pum mas depois não faz nada !...

A M A

Devem ser cólicas e com cólicas na barriguinha começa logo a pensar no pum-pum !

COMPÈRE

É preciso ter muito cuidado por causa das revoluções intestinais ! Eu já percebi que ele está bem entregue e que você gosta do menino !

↓
A M A

Se não fôsse ter-me afeiçoado ao Zé Parvinho, já me tinha ido em -
bora há que tempos !

NAMORADO

Eu tenho-lhe pedido p'ra ficar porque ela faz muita falta ao miú -
do !... Se ela se for embora sabe-se lá quem é que vem tomar con -
ta do Zé !

COMPÈRE

Mas ele já tinha idade p'ra saber o que quer !...

A M A

Isso é o que lhe parece !... ~~(Ainda há muito pouco tempo andava com
os olhinhos fechados !)~~...

NAMORADO

Quando começou a abrir os olhos viu-me na frente dele e começou
logo a berrar !... Eu não lhe fiz mal nenhum que eu até gosto do
miúdo.

ZÉZINHO

O menino quer é mama !

A M A

Isso sei eu ! Se lhe fosse dar a mama toda que ele quer fazia-lhe
mal !...

COMPÈRE

Mas ele está muito ^{gordinho!} ~~magrinho!~~ ^{E o} ~~que é que ele come ?~~

NAMORADO

Come tudo o que lhe dão, coitadinho !

A M A

Não tem má boca, não senhor ! Come farinha de milho, farinha Nes-
tlé, farinha torrada ! ~~Antigamente o que ele comia mais era a tor-~~
~~rada ! Era torrada a toda a hora !~~

COMPÈRE

Se calhar enjoou !

A M A

Foi ! E então habituou-se à farinha de S. Bento ! Esteve muito
tempo que não comia outra coisa !

COMPÈRE

O gostou ?

NAMORADO

Nessa altura ainda andava no berço e como não falava comia o que

lhe davam !... Às vezes deitava a cabecinha de fora mas embala -
vam-no um bocadinho e adormecia outra vez !

ZÉZINHO

O menino quer papinha !

A M A NAMORADO

Como já está habituado a comidas mais fortes passa a vida a pe -
dir mais ! Mas eu com medo que ^{A M A}lhe faça mal pendurei tudo na co-
zinha bem alto p'ra ele não chegar lá !... A carne agora subiu
tanto que ele não lhe chega de maneira nenhuma ! E o peixe deixo-
-o bem fechado nos frigoríficos, sempre é melhor que estar cá fora
ao alcance do Zé !

ZÉZINHO

O menino quer papinha !

A M A

Está a ouvir ! O que ele quer é mama !

ZÉZINHO

O menino quer vêr a televisão !...

COMPÈRE

Ele gosta da televisão ?

A M A

Diz que não gosta, mas passa os dias a olhar p'ra ela feito par -
vo !

NAMORADO

Ela abre-lhe o aparelho porque a televisão é uma maneira de ador-
mecar o Zé ! .

COMPÈRE

E a dormir é que ele está bem ! ●

A M A

Às vezes parece que está a dormir mas não está ! E lá tenho eu
que lhe conto histórias da carochinha para o adormecer !

COMPÈRE

E dá resultado ?

A M A

Como ele já conhece as histórias todas fica na mesma !

ZÉZINHO

O menino quer ir p'rá praia !

NAMORADO

Gosta muito de praia !

COMPÈRE

E para onde é que o leva ?